

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS. ADOLF SCHULTEN -GEOGRAFIA Y ETNOGRAFIA ANTIGUAS DE LA PENINSULA IBÉRICA.

CARDOSO, Mário

Ano: 1960 | Número: 70

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Notas Bibliográficas. Adolf Schulten -Geografia y Etnografia antiguas de la Peninsula Ibérica. *Revista de Guimarães*, 70 (1-2) Jan.-Jun. 1960, p. 309-312.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Completam o livro 10 mapas em folhas desdobráveis com as diversas etapas das Culturas europeias e as correspondentes influências indo-europeias, contendo ainda um pequeno apêndice de 8 páginas sobre as correlações da Arqueologia com a Linguística, da autoria de M. Swadesh, acompanhado também de 10 mapas elucidativos. E, finalmente, um índice onomástico.

Adolf SCHULTEN, *Geografia y Etnografía antiguas de la Península Iberica*, I. Ed. do Instituto «Rodrigo Caro» de Arqueologia. Madrid 1959. 1 volume de 412 págs.

Editado pelo «Instituto Español de Arqueologia», do qual é Director o eminente catedrático da Universidade de Madrid, Professor de Arqueologia Dr. António Garcia y Bellido, veio a lume, no ano findo, o primeiro volume da versão espanhola da obra *Iberische Landeskunde. Geographie des antiken Spanien*, do grande hispanista alemão Prof. Dr. Adolf Schulten, há pouco falecido.

Esta primeira parte da última obra que o insigne historiador escreveu sobre a Península Ibérica foi vertida para castelhano pelo Prof. Dr. Helmut Schlunk, da Delegação madrilenha do Instituto Arqueológico Alemão de Berlim, tradução que ainda chegou a ser revista por Schulten. Apresenta, portanto, todas as garantias, de uma versão exacta e perfeita, e consequentemente tão valiosa como o próprio original alemão.

A *Geografia y Etnografía antiguas de la Península Iberica* é uma obra de suma importância para os cultores dos estudos da mais antiga história peninsular, interessando portanto especialmente aos estudiosos espanhóis e portugueses. Bom serviço prestou por isso o Instituto Español de Arqueologia «Rodrigo Caro», vulgarizando entre nós, com esta tradução, uma obra que, em alemão, não seria acessível a muitos estudiosos, desconhecedores dessa língua, pouco cultivada particularmente no nosso país, o que representa uma grave deficiência, dado que a moderna Cultura alemã é hoje indispensável a quem pretender acompanhar a evolução das ciências e da técnica, em qualquer ramo dos conhecimentos humanos.

Abrange esta tradução os cinco primeiros capítulos da obra original, versando respectivamente: I — *Genera-*

ralidades (nomes dados à Península na antiguidade, ideia da sua forma e extensão pelos antigos geógrafos, etc.); II — As velhas fontes literárias (antigos mapas, monumentos, inscrições, moedas); III — *Bibliografia* moderna; IV — A *Meseta e as terras baixas* (orografia, bacias dos grandes rios, etc.); V — *As regiões costeiras* (promontórios, faróis, ilhas, enseadas, estuários, rias, portos, etc.).

O original alemão contém mais oito capítulos, que não foram incluídos neste primeiro volume da tradução, ficando naturalmente reservados para formarem um segundo volume, a publicar para breve, como é de supor, pois seria lamentável que esta excelente versão castelhana ficasse incompleta. A obra *Iberische Landeskunde* veio a lume em edição da livraria Heitz, de Strasburg-Kehl, também dividida em duas partes, a primeira das quais publicada em 1945, abrangendo os 10 primeiros capítulos (pág. 1 a 462), e a segunda, em 1957, contendo os três últimos (pág. 463 a 602). Faltam portanto ainda na edição espanhola, para a tradução da totalidade da obra, oito capítulos, a saber: VI — Regime das *águas* (rios, nascentes, mares, albufeiras, canais de irrigação); VII — *Mares* limitrofes, marés, e correntes; VIII — O *Estreito de Gibraltar*; IX — O *clima*; X — *Mineralogia*; XI — *Metais*, onde se destacam, pela sua particular importância para o estudo do antigo comércio e indústria peninsulares, as referências ao ouro, ao estanho e ao cobre produzidos na Hispânia; XII — *Plantas*; XIII — *Animais*.

Para a exacta compreensão dos textos dos antigos historiadores e geógrafos, isto é, das fontes literárias clássicas respeitantes à Península Ibérica, torna-se indispensável conhecermos as ideias, verdadeiras ou falsas, que esses escritores faziam da Hispânia, bem como as transformações que na realidade a Península sofreu, na sua estrutura morfológica, no decurso de muitos séculos, devido aos agentes naturais, como terramotos, acidentes geológicos e atmosféricos, fisionomia da paisagem, etc., e atendendo também às modificações que a própria geografia humana provoca na superfície e aspecto das terras. Daqui resulta o valor especial desta obra pela quantidade de alusões e referências de toda a espécie que encerra, respeitantes aos antigos textos sobre a Geografia e Etnologia antigas da Península.

Na sua maior parte, as obras do ilustre iberólogo Adolf Schulten, trabalhador incansável que a morte ceifou há pouco, quando, ainda em plena actividade de investigador notabilíssimo, estava prestes a completar 90 anos, encontram-se vertidas para castelhano. Infelizmente, para a nossa língua apenas foi ainda traduzido, o *Viriatus* e alguns artigos que se publicaram nesta Revista, apesar da importância que para o esclarecimento da nossa mais antiga história tem toda a obra deste insigne Professor da Universidade de Erlangen.

Mesmo com a lamentável falta de uma versão portuguesa dos seus livros, o nome de Schulten é bastante conhecido em Portugal, naturalmente através das traduções espanholas ou das próprias edições alemãs. Visitou o sábio alemão, mais que uma vez, Portugal, e dedicou à antiga história da Península Ibérica quase todo o labor da sua larga e gloriosa vida de investigador. Hispanista erudito, talvez só se lhe possa comparar o seu compatriota Emilio Hübner, pelos altos serviços que prestou à Cultura espanhola e portuguesa, deixando-nos uma obra das mais notáveis pela sua vastidão e importância, da qual é justo destacar alguns dos principais volumes, como *Das römische Africa* (1899), *Numantia*, 4 volumes (1905-1912), *Viriatus* (1917), *Hispania* (1920), *Fontes Hispaniae Antiquae*, publicados 7 volumes (1922-1947), *Sertorius* (1926), *Tartessos* (1928), *Geschichte von Numantia* (1933), *Los Cantabros y Astures y su guerra con Roma* (1943), e finalmente, *Iberische Landeskunde* (1955-57). Várias destas obras tiveram mais que uma edição e quase todas se encontram, como dissemos, vertidas para castelhano, deixando além disso cerca de quatro centenas de artigos e obras de menor tomo, dispersos por numerosas revistas da especialidade.

Nesta primeira parte da tradução espanhola de *Iberische Landeskunde* salienta o Prof. García y Bellido, nas breves palavras de apresentação com que abre o volume, que o Prof. Schulten foi principalmente notável pelo seu labor no campo da crítica histórica dos antigos textos e como filólogo, mas não como arqueólogo, que considera a faceta menos brilhante do seu grande talento. De facto assim é, como também são inteiramente justas as observações do mesmo prefaciador, quando alude às deficiências de carácter bibliográfico que esta última

obra do grande historiador alemão apresenta. Na verdade, ele mostrou não se encontrar já a par de muitos dos mais modernos trabalhos publicados sobre os assuntos que analisa. Basta dizer-se que, no respeitante a autores portugueses, por exemplo, se limita a citar apenas as seguintes obras, aliás já hoje ultrapassadas em muitos pontos de vista científicos: *Religiões da Lusitânia* de Leite de Vasconcelos, *Os povos primitivos da Lusitânia*, de Mendes Correia, e a *Geografia de Portugal* de Fortunato de Almeida, escritor aliás mais conhecido como vulgarizador de História portuguesa, do que como geógrafo.

Estas deficiências só servem para nos confirmar que não há obra humana sem senão. Todavia, à excepção destas faltas, a derradeira obra do eminente Professor Schulten, agora vertida para castelhano, tem, como todas as deste erudito hispanista, incontestável valor e é indispensável a todos os estudiosos que se interessem pelos problemas das nossas origens históricas.

Georg und Vera LEISNER, Die megalithgräber der iberischen Halbinsel. Der Westen. Vol. 2.º do Tomo I da série «*Madrid der Forschungen*». Edição da Secção madrilena do Instituto Arqueológico Alemão. Berlim 1959. 1.º vol. de 349 págs. e 101 estampas fora do texto. 235 x 320 mm.

Já em 1957, por ocasião do falecimento do Prof. Dr. Georg Leisner, nos referimos nesta mesma Revista (Vol. LXVII, p. 562) à obra monumental que esse eminente cientista alemão havia levado a cabo sobre a Cultura megalítica na Península Ibérica, em colaboração com sua Esposa, Senhora Vera Leisner.

Em 1943, tinham sido publicados dois volumes do 1.º tomo desta importantíssima obra, um deles contendo o texto e o outro as gravuras dos monumentos megalíticos e do material procedente dos espólios, tudo referente à parte *Sul* da Península. Em 1956 veio a lume o primeiro volume do 2.º tomo, dizendo respeito à região *Ocidental*. Infelizmente, no ano imediato falecia o insigne pré-historiador, não chegando a ver impresso o recente volume da sua obra, que aliás ainda pudera concluir em colaboração com sua Esposa.